

Paixão em Conserto

1

SÉRIE ENCANTADAS POR LIVROS E MÚSICA 3

MARI SALES



Mari Sales

1ª. Edição

2019

Encantadas

por livros e música



Copyright © Mari Sales

Todos os direitos reservados.

Criado no Brasil.

Edição Digital: Criativa TI

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.



Sinopse

Em busca de um lugar que pudesse se sentir pertencente novamente, Pri fez suas malas e foi ganhar o mundo guiando o carro do seu falecido marido. Antes que ela pudesse apreciar a viagem, o pneu furou, obrigando-a a parar em Charmed Town.

O mecânico deveria ser seu único objetivo naquele lugar, já que não estava longe o suficiente da sua cidade natal. Seu caminho cruzou com o de Michele e várias outras mulheres do clube do livro Encantadas.

Será que ela conseguiria se esquivar?

Ela bem que tentou, mas Vitor Hugo Ferreira, o dono da oficina mecânica que cuidaria do seu carro mexeu com sua cabeça, conseguindo alcançar o que parecia estar congelado no tempo, o seu coração.

O conserto deveria ser apenas da máquina, mas se estendeu para o novo casal que se formava.

Obs: Essa é a primeira história da terceira temporada sobre Charmed Town e as mulheres do clube de leitura Encantadas. Serão doze contos no total, cada história poderá ser lida de forma independente ou seguindo a

ordem para não perder nenhum detalhe sobre o enredo secundário.



Capítulo 1

Pri

Parei o carro na frente de uma livraria e suspirei em derrota. A ideia era seguir viagem por mais quilômetros, o mais distante que meu tanque de combustível pudesse me levar com o meu carro, que herdei do meu falecido marido.

Quem perguntava não acreditava que eu era viúva com menos de 30 anos, mas era a verdade, mesmo sendo tão dolorida. Lembrar do amor da minha vida que se foi há alguns anos era cutucar uma ferida que não cicatrizou no meu coração.

Fechada para os relacionamentos de amizade e amorosos, acabei por fugir da minha antiga cidade para ganhar o mundo por mim. Ano novo, vida nova, cidade próspera.

Bem, não essa pacata cidade, que tinha uma livraria chamada Encantadas por Livros e Música. Precisava encontrar uma oficina mecânica, porque caí em um grande buraco alguns quilômetros atrás e minha independência não se estendia a trocar pneu de carro esportivo.

Saí do carro olhando ao redor, procurando uma placa ou indicação, mas encontrei uma mulher sorridente me encarando do outro lado da rua. Fingi que não tinha visto, planejei entrar na livraria em busca de informação, mas o primeiro passo que dei anunciou a chegada de alguém ao meu lado.

— Olá, você é nova em Charmed Town! — A desconhecida alegre se colocou na minha frente e estendeu a mão. — Sou Lilian, da pensão da Tia Lili bem ali. — Cumprimentei-a por obrigação e olhei para onde indicava com a outra mão.

— Ah, oi, sou Pri. — Franzi a testa, tentando manter minha seriedade, mas o sorriso da mulher era contagiante.

— O que a traz para o antro das Encantadas? — Colocou uma mão na boca como se fosse me contar um segredo e se aproximou. — Não que eu fosse de outra laia, somos todas loucas e amorosas. Mas como te achei primeiro, posso te roubar para ser minha aliada.

— Como assim? Há uma guerra acontecendo? — questionei com os olhos arregalados, entrando na brincadeira dela. Pelo menos acreditava que era.

— Sim, no nosso clube de leitura, para a escolha do próximo tema do livro a ser escrito pela Bruna Correia. Tem que ser sobre gravidez, ela acabou de parir um neném!

— Ah, mas não é possível, Lilian, você não perdoa ninguém! — uma mulher saiu da livraria, com um sorriso mais convidativo em minha direção e um olhar intenso para a que estava ao meu lado. — Não ligue para ela. Sou Michele e você está com um olhar de quem procura algo.

Estendeu a mão em minha direção e cumprimentei forçando simpatia. Ah, se ela soubesse o que eu realmente procurava... não era o mecânico, algo de imediato, mas um lugar para chamar de meu. Queria me sentir como antes do meu marido falecer e me deixar apenas objetos para lembrar do quanto fui feliz e hoje estava perdida.

Respirei fundo olhando para as duas, que demonstravam expectativa para a minha resposta e apontei para o pneu traseiro do meu carro.

— Vamos começar por uma oficina mecânica.

— Mas gente, olha o carro dela! — Lilian se aproximou e olhou com admiração. — Por um desses, eu largava nossas motos de lado.

— Lilian! — Michele rebateu indignada.

— Pare de preciosismo, pelo menos aqui tem mais privacidade que ao ar livre sobre duas rodas. — A mulher apontou na direção que vim e segurou meu braço. — Ferreira, na quadra de baixo à direita. É fácil encontrar, mas se quiser, eu vou com você.

— Obrigada, aceitarei a companhia. — Balancei a cabeça de forma

afirmativa, não sabia o que estava acontecendo comigo ao aceitar tão fácil a companhia dela.

— E enquanto o carro fica pronto, venha dar uma olhada nos livros, posso te apresentar uma parte da nossa turma! — Michele falou dando tchau e Llilian me apressou a atravessar a rua.

— Não caia na lábia dela, vai querer te converter para a sociedade das leitoras adoradoras de roqueiros. Eles só prestam quando viram pais, antes disso, são tudo uns sacanas que nos fazem molharem a calcinha ou ficar vermelha igual você está agora.

— Você está me assustando, moça. — Controlei o riso, deveria ser divertido fazer parte nessa comunidade, se não fosse minha intenção de ir mais longe possível da minha cidade natal.

— Enquanto você estiver do meu lado, será protegida pela mais poderosas das Encantadas. — Chegamos na esquina e sua mão foi para cima, apontando para a placa onde dizia Ferreira Oficina Mecânica. — Aqui está seu destino e se precisar de um lugar para ficar, o hotel do Ethan seria o mais indicado, ainda mais com Helô e seu bebê. Sim, temos dois pequenos seres encantados, tudo deveria ser focado na maternidade, mas sempre existe a turma do contra. — Respirou fundo e continuou: — Enfim, sem escrúpulos, vou te roubar para mim, porque minha comida e hospitalidade é como casa

de mãe. — Tirou do bolso um cartão e senti a energia amorosa que vinha com essa mulher.

— Obrigada, Lilian. Não pretendo ficar por muito tempo, preciso seguir mais alguns quilômetros antes de parar.

— Por que não avalia o convite do acaso e aceite essa parada? — Piscou um olho e me deixou refletindo sobre suas últimas palavras, não apenas essa.

Espirrei sem uma razão aparente, como se farejasse o desconhecido e dei os passos restantes até chegar na entrada da Oficina. Homens e carros trabalhavam em harmonia ao som de “Tarde de Outubro”, por CPM 22. Era impressão minha ou a letra dessa música parecia narrar minhas ações, se não fosse o mês errado, já que o meu era Janeiro?

“Peguei minhas coisas fui embora

Não queria mais voltar

Eu nunca quis presenciar o fim

Há dias que os dias passam devagar

Tudo se foi nada restou pra mim

Por isso estou aqui agora

Vou embora sem pensar

No que ficou pra começar ali

Mas eu só tinha algumas horas pra voltar

Tudo se foi, nada restou pra mim

São coisas que somente o tempo irá curar

Se for para nunca mais te ver chorar”

Hipnotizada com o quanto a letra da música me tocou, não vi um homem se aproximar e me encarar com a cabeça inclinada para o lado. Diferente das mulheres que me recepcionou, ele estava sério e uma das rugas em sua testa indicava o quanto ele parecia impaciente.

— Precisando de alguma coisa, moça? — A voz grossa me despertou para a realidade, pisquei várias vezes e tentei sorrir para o estranho intimidador, porém, com um toque exótico de beleza.

— Meu carro está a duas quadras parado com um pneu furado. Gostaria de saber se vocês poderiam me ajudar, o tempo que irá precisar e quanto ficaria o serviço. — Ele olhou para o cartão que eu ainda mantinha em mãos, por isso guardei no bolso traseiro da minha calça jeans. Seu olhar voltou para meu rosto e com um sorriso de lado me avaliou.

— Pode me levar até onde o carro está? — Acenei afirmativo e ele estendeu o braço dando passagem para que eu nos conduzisse.

Naquele momento reparei em suas mãos com manchas escuras do trabalho, o suor em sua testa e o macacão um pouco aberto revelando um peitoral que deveria ser bem esculpido. Oh, merda, por que estava reparando nisso? Há quanto tempo uma pessoa não me despertava interesse?

— A propósito, sou Vitor Hugo, dono da oficina.

— Pri Andrade, sem destino definido.

— Vamos dar um jeito nisso então.

Caminhamos lado a lado e fui atingida por várias perguntas e incertezas, que até então, depois da morte do meu marido, eu nunca tinha me permitido.

Seria esse o momento de escutar o que tanto silenciei?



Capítulo 2

Pri

Meu carro foi guinchado até a oficina, porque andar com o pneu furado me custou uma roda, ela estava empenada. O que isso queria dizer não era minha preocupação do momento, mas as sensações que estava sentindo ao ver Vitor Hugo trabalhando enquanto uma nova roda estava vindo de uma cidade vizinha, já que eu não tinha estepe para substituir.

Estava tão acostumada com meu falecido marido lidando com muitas coisas da minha vida que apenas nesse momento me toquei que estava sozinha. Era momento de tomar tudo em minhas mãos da mesma forma que fiz ao colocar minhas roupas na mala, meus pertences preciosos em outra e partir sem rumo, o mais longe que podia.

Ao invés de ir até a livraria e me enturmar com pessoas que eu não veria mais, decidi ficar próximo dos homens trabalhando e perguntei sobre tudo, desde como funcionava o motor até as recomendações de como cuidar de um automóvel como o meu, que aliás, precisava trocar o óleo.

— Você não parece familiarizada com esse carro — Vitor Hugo

comentou em um momento que fiquei em silêncio, estava hipnotizada com o quanto suas mãos eram habilidosas.

— Nem um pouco, há menos de uma semana que o dirijo.

— Foi presente?

— Herança. Era do meu marido — falei dando de ombros, não me senti acanhada de falar a verdade. Sempre economizava nas informações para não acionar o lado piedoso.

— Divorciada?

— Viúva.

Fui observada por alguns segundos e depois Vitor Hugo voltou a focar na sua tarefa. Olhei ao redor e percebi que os outros funcionários tinham escutado, mas logo disfarçaram quando perceberam que eu estava atenta.

Fazia parte da vida, por mais que nunca estaríamos prontos para aceitar a partida daquele que amamos. Já estava no caminho para aceitar a mudança, as pessoas tinham que fazer o mesmo, ainda mais por não ser a história delas.

— Ele tinha um bom gosto — falou cheio de mistério, limpando o suor da testa com a manga do macacão e me encarando com aquele sorriso de lado que mais parecia uma forma de me tentar fazer sorrir.

— Sim, ele me escolheu como sua esposa, claro que teria bom gosto. — Meu tom divertido não foi esperado, aliás, arriscava dizer que ele não esperasse que retrucasse dessa forma.

O coração era gelado, mas o humor saudável.

Ele abriu a boca para dizer algo, mas o telefone da oficina tocou e por estar mais próximo, largou o que tinha em mãos e foi atender. Caminhei ao redor, sabia que estava fora do meu lugar, ainda mais por ser um ambiente masculino, mas não me sentia tão incomodada, parecia um desafio que eu queria aceitar.

— Pri, não tenho boas notícias. — Virei para encarar Vitor Hugo, que fez uma careta pedindo desculpas. — Sua roda não chegará hoje, o motociclista que vinha trazer se acidentou e outra entrega só amanhã, por causa do horário.

Peguei meu celular do bolso e conferi se era muito tarde.

— 16 horas é um problema?

— Estamos no interior, o rapaz teria que ir e voltar em horário comercial, que se encerra as 17hs para alguns e no máximo 18hs para outros. — Quando mostrei surpresa, ele deu de ombros. — Eu, realmente, sinto muito.

— Imagina, temos que pensar no material humano também. O

entregador está bem?

— Alguns machucados, mas nada quebrado. Ainda bem que um integrante do Dragões o viu e chamou ajuda. Ele escorregou com a areia na pista.

— Dragões?

Cruzei os braços à minha frente e como se fosse uma convocação, barulho de escapamento soou pela oficina e um homem vestindo um coleto de couro preto e jeans gastos desceu da moto.

— Esse é um Dragão do Asfalto. — Indicou com o queixo o homem que se aproximou de outro funcionário. Ao me dar as costas, vi o símbolo e as palavras Moto Clube bordadas.

— Ah, legal — comentei apreciativa, essa cidade parecia cada vez mais interessante.

— Posso te oferecer uma carona até o hotel ou à pensão da cidade? — Vitor Hugo me chamou atenção, ele ainda parecia chateado pela situação que eu estava.

— Não foi sua culpa. Um dia de atraso até o lugar que nem eu mesma sei qual é não fará mal. — Caminhei até meu carro sendo seguida pelo homem e olhei para cima, ele estava suspenso no elevador hidráulico. — Minha mala de mão, eu preciso dela para ir até a Pensão da Tia Lili.

— Ótima escolha — falou animado, me tocando o pulso com suavidade e me puxando para afastar do carro. Rapidamente soltou, apertou um botão do elevador e me fez apreciar a sensação do seu toque na minha pele, mesmo tendo sido muito breve. Seria magia ou apenas uma coisa de momento?

Abri a porta, inclinei para pegar a mala e quando virei para Vitor Hugo, ele desviou o olhar propositalmente. *Ah, que maravilha, ele estava conferindo a minha bunda.*

Iria fazer alguma observação espertinha, mas ele me indicou uma sala para entrar.

— Me aguarde aqui, vou tomar um banho rápido e te levar até lá.

— Mas é aqui perto, você não precisa se dar ao trabalho. — Entrei olhando ao redor.

— Vou porque quero te acompanhar e para aproveitar o lanche da tarde da Lilian, a comida dela é maravilhosa, você me entenderá.

Se não tinha outra opção, o jeito era me sentar na cadeira mais próxima.

Fechou a porta sem que eu pudesse rebater e me lembrei dos momentos felizes que passei ao lado do meu marido e sua padaria. Apesar de não ter o mesmo dom que ele com a cozinha, acabei por aprender, seguindo

receitas à risca e não pela intuição como ele fazia.

Com sua partida, vendi a empresa e fiquei apenas com o aluguel do imóvel onde ela estava. Diferente de tantas outras vezes, essa lembrança teve um sabor diferente, de saudade misturado com querer viver momentos bons como esse.

Fiquei refletindo por tempo demais, que só percebi que havia outra pessoa no ambiente quando o cheiro suave de perfume masculino me invadiu e meu olhar encontrou o de Victor Hugo. Uau, até parecia outra pessoa, com o cabelo bem alinhado, barba feita e mãos limpas.

Levantei-me sentindo o coração pular no peito e as emoções aflorarem no meu corpo. Por mais que não poderia ser duradouro, eu queria saber mais desse homem e se conseguiria me livrar de comparações com aquele que nunca mais voltaria estar na minha vida.

— Vamos? — estendeu a mão para pegar a minha mochila de mão.

— Sim — respondi empolgada demais, o que o fez sorrir e todo o meu mundo se iluminou com o seu sorriso.

Ah, valeria a pena ficar alguns dias por Charmed Town.



Capítulo 3

Pri

— Ninguém mandou falar que sabe fazer pão italiano mais macio que o meu. — Lilian apontou para a pia da cozinha com raiva. — Faça!

— Eu te ajudo — Vitor Hugo falou mostrando as mãos para a dona da pensão. — Estão limpas, não sobra um resquício de graxa nos meus dedos.

— Disputa na cozinha, adoro, quem sai ganhando somos nós — Josi comentou sentada à grande mesa ao lado de Thor, seu namorado. Cássia também estava por perto com Renner, mostrando para mim que os homens de Charmed Town tinham uma ótima genética, começando por Vitor Hugo.

— Meu Deus, só comentei que era possível deixar a massa do pão italiano mais suave e praticamente fui coagida a comprovar o que disse. Lilian é louca, mas até que gostei dela — sussurrei para meu acompanhante, que abria os armários em busca dos ingredientes que listava na tela do meu celular.

— Já vi as Encantadas reunidas no Bar do Duende e vou te falar, isso não é nada, o álcool as tornam mais selvagens. — Sorriu sem me

encarar, até parecia que ele se interessava por essa turma de mulheres confiantes e muito sociáveis.

— Não tem mais ovos e leite? — perguntei olhando por cima do meu ombro em direção a Lilian. Ela revirou os olhos e se levantou da cadeira que estava.

— Claro que acabou, eu tenho um devorador de panquecas ao invés de namorado. Vou matar o Phil. — Bateu de leve nas minhas costas. — Só falta isso?

— Não quero te dar trabalho, podemos fazer amanhã.

Ela deu um passo para longe de mim, depois voltou, olhou de mim para Vitor Hugo e foi sorrindo em câmera lenta, como se nós dois tivéssemos algo que apenas ela poderia ver. O homem estava trabalhando no meu carro, não passava de um conhecido.

— O seu destino. — Apontou para nós dois e encarou os outros quatro que estavam na mesa. — Estão vendo isso, agora posso profetizar o futuro. Eu disse que estava guiando a Pri até o destino dela. — Fez um movimento de apresentação com os dois braços para Vitor Hugo.

Todos riram, inclusive meu acompanhante enquanto eu fiquei vermelha como um pimentão. Não que fosse fácil isso acontecer, era um misto de me sentir bem e querer fugir ao mesmo tempo.

— Você ficará bem. — Vitor Hugo apertou meu ombro, beijou o rosto de Lilian e se despediu dos outros enquanto eu me recuperava do momento que estava sendo o centro das atenções.

Suspirei quando não vi mais meu acompanhante e precisei encarar os olhares curiosos na minha direção. Havíamos conversado sobre assuntos superficiais, o suficiente para saber que todas gostavam de livros acima da média. Não era aficionada, mas tinha meus preferidos.

— Já que ficará até amanhã, venha conosco para a reunião das Encantadas. — Lilian guardou os ingredientes que foram tirados do armário e guardei meu celular, já que não iria mais colocar a mão na massa.

— Prefiro não causar confusão entre vocês. Michele parece ser uma pessoa legal.

— É dessas que você precisa redobrar atenção. Ela te fará uma lavagem cerebral para ir para o lado dos roqueiros — Lilian disse com indignação.

— E qual o problema de gostar de roqueiros? Pensei que você fosse adepta deles — uma voz melodiosa e masculina soou, a dona da pensão correu em direção ao homem que chegava, pulou no seu colo, rodeando-o com os braços, pernas e o enchendo de beijos.

— O devorador de panquecas — Renner comentou divertido se

servindo de mais um pedaço de pão italiano enquanto os outros riam da cena.

— Ou vocalista da Banda magnetismo. Lilian ama um roqueiro, mas não quer que Bruna escreva livro sobre eles. Não queira entender. — Josi tomou um gole do suco de laranja do seu copo e se levantou. — Que bom que você veio, Pri. Essa semana me mudo com Thor para uma casa só nossa, Lilian ficará feliz em ter mais pessoas ao redor.

— Temos uma nova moradora, Phil! — Lilian falou alto saindo do seu colo e indicando a minha direção ao mesmo tempo que se despedia dos dois que iam se recolher.

— Olá, muito prazer. — Acenei sem graça, porque parecia que a mulher me queria para sempre ao seu lado. Pedi o aluguel de um quarto por um dia, o que será que ela esperava acontecer?

Ainda bem que as conversas foram se dispersando e rapidamente fui acomodada em um canto. A vista da janela para a cidade e o Bar do Duende, o tal lugar que as Encantadas se divertiam despertou curiosidade.

Tomei um banho, conferi as mensagens no celular e percebi que poucos da minha vida perceberam a minha fuga. Bem, não estava abandonando ninguém, uma vez que eu era a pessoa solitária.

Deitei-me na cama, abri a gaveta do criado mudo por curiosidade e encontrei um livro grosso, que seria uma das opções que eu fugiria da leitura.

Antologia encantada Rock estava escrito na lombada e quando o foleei, vi que eram várias histórias curtas sobre roqueiros, de vários autores, ou seja, diferentes estilos de escrita.

Não deveria ter começado, porque fui ler apenas o primeiro e ter terminado poucos minutos depois me motivou a saber mais sobre todos. Era madrugada quando cheguei ao fim, apaixonada por cada personagem, querendo saber mais sobre os roqueiros e esse tal duelo que Lilian comentou estar contra Michele.

Guardei o livro e finalmente me rendi ao sono. Não tinha nenhum compromisso para os próximos dias, ou melhor, para o resto da vida. Tinha um ano novo, uma página em branco para preencher e novos momentos para fazer acontecer.

Meus sonhos foram conturbados, apesar disso, dormi bem e acordei tarde para o meu padrão. Quando me aprontei e fui até a cozinha em busca de Lilian, ela parecia me esperar com os ingredientes na mesa e um brilho no olhar intenso. Senti meu coração acelerar e o sorriso despontar dos meus lábios.

Céus, seria muito bom viver isso todos os dias!

— Qual minha missão de hoje, chefa Lilian?

— Ah, como gosto de uma recruta bem sintonizada. — Mostrou os

ingredientes e a pia. — São todos seus para preparar pão italiano para um pelotão de mulheres famintas por livros e claro, comida.

— Você não perguntou, mas vou responder, aceito ficar para a reunião de hoje. Adicione mais uma diária na cobrança, tudo bem? — Meu tom de ironia a fez gargalhar.

— Faltou o *sim senhora* no final, Pri. Sabia que você era das minhas. — Peguei meu celular e fui conferir o modo de preparo. — Quer ajuda?

— Sim, porque depois daqui, vou levar um pouco para os rapazes da oficina. — Quando ela arregalou os olhos, fiz uma careta. — Preciso saber como está meu carro, não me faça passar vergonha mais do que já fez ontem, Lilian.

— Espero que se acostume, porque é assim que a banda toca em Charmed Town. — Bateu seu ombro no meu. — Mas eu apoio, estava na hora dos meninos da Ferreira interagir com as Encantadas. Depois que eu achei meu Phil, parecia que nenhum outro casal se formaria nesse século.

— Exagerada — comentei começando a trabalhar, mesmo sem comer nada de café da manhã, estava disposta e animada.

— Todos me amam por isso! — Olhou para a tela do meu celular e evitou que eu colocasse mais farinha do que o necessário na bacia. — Foco, Pri. Preciso que você faça Vitor Hugo se apaixonar e não se intoxicar com a

comida.

Não respondi, porque meu coração estava acelerando mais e mais cada vez que falava esse nome.

Entre brincadeiras e risos, preparamos a antiga receita que eu guardava com muito carinho nos meus registros pessoais para dar o primeiro passo em direção a uma vida diferente, com pessoas alegres e que sem perceber me colocavam de volta ao lugar que eu tanto buscava.

Da felicidade.



Capítulo 4

Pri

Fui obrigada a colocar, pelo menos, um batom para levar um pouco do pão italiano que ficou pronto antes do almoço. A desculpa seria óbvia, precisava saber do meu carro e ainda ofereceria um pouco do que fiquei devendo ontem. A verdade era que eu tinha aceitado a provocação de Lilian e iria me aproximar de Vitor Hugo.

Não saberia dizer se teria coragem de o convidar para sair, como sugerido pela dona da pensão, mas que deixaria no ar o meu interesse, isso seria fato. Se ele não entendesse que os pães italianos era um passo para me aproximar, então não tinha que ser.

Só me restaria participar da reunião do clube do livro e partir no outro dia.

Forçando um sorriso antecipado, para não ser pega de surpresa quando adentrasse a oficina, caminhei pela calçada sem pressa. Assim que avistei a placa, minhas passadas foram maiores e cheguei ao meu destino conseguindo a atenção de todos assim que me vi dentro da oficina.

— Que cheiro é esse? — Um dos funcionários se aproximou e rapidamente Vitor Hugo se colocou na frente dele para me recepcionar com sua postura simpática de ontem.

— Olá, Pri. — Olhou de mim para o que tinha em mãos e sorriu. — Veio me torturar e aos meus funcionários ou é um almoço para nós?

— Oh, não se deve almoçar pão italiano, mas sim, fiz para vocês. — Olhei ao redor e nem dois segundos se passaram, todos se aproximaram para pegar um ou dois pedaços do que tinha feito.

Fui dando passos para trás, não sabia que havia tantos homens trabalhando naquele lugar e quando restou apenas um pedaço, bati na mão do rapaz que iria levar três fatias.

— Esse é de Vitor Hugo! — falei indignada.

— Pode levar, ela fará mais para mim amanhã.

O comilão se afastou tirando a vasilha da minha mão e me deixando cara a cara com o dono da oficina. Seu sorriso parecia tão genuíno que não contive meu acanhamento, não poderia provocar tal reação em um homem, conhecendo-o por tão pouco tempo. Ou poderia?

— Obrigado — murmurou colocando meu cabelo atrás da orelha e depois xingando baixo. Estava me sentindo atraída demais para me importar com isso. — Me desculpe, sujei seu rosto.

— Ah! — Toquei o local onde seus dedos provocaram um grande alvoroço no meu interior e o segui enquanto caminhava para dentro do escritório. — Não é nada demais, depois eu limpo.

— Acho que você é a única mulher que não surtou na minha oficina por causa da sujeira ou das minhas mãos. — Avançou para dentro do ambiente com ar condicionado e depois abriu outra porta, revelando um quarto bagunçado e um banheiro. Tinha o seu cheiro e me surpreendi ao saber que ele poderia morar ali. — Aqui é limpo, vou te ajudar a limpar.

Curiosa para saber mais dele, observei-o limpar suas mãos com destreza com um produto com cheiro ruim, depois com um mais perfumado. Ele tirou a toalha de rosto de onde estava pendurada, colocou debaixo da torneira com um pouco do primeiro produto e fiz uma careta.

— Agora vejo uma reação normal — brincou segurando meu queixo e limpando a lateral do meu rosto.

— Não é asco pela sujeira, mas o cheiro, parece que o ácido vai corroer a mucosa do meu nariz.

Sua risada me deixou mais relaxada, ainda mais quando se apressou em passar o outro produto, que tinha um cheiro masculino, dele. Nossos olhos se fixaram um no outro por um tempo e ergui meu rosto para ficar mais próximo do seu, permitindo seu avanço.

Ele era um homem que entendia uma indireta, praticamente um caso raro, por isso aproveitei quando seus lábios tocaram os meus, abri minha boca e aprofundei o beijo.

Seu sabor era maravilhoso, uma mistura de café com menta, mesclado com os aromas que sentia, era uma experiência para se guardar eternamente na lembrança.

Sua língua me tocou com pressa, sua mão segurou com força meu rosto e no momento que toquei seu corpo, porque queria o abraçar, ele interrompeu nosso beijo, deu um passo para trás e tentou controlar a respiração.

O que eu tinha feito de errado?

— Não está certo — falou sério.

— O quê? Como assim? — questionei olhando dele para o espelho, depois ao redor, eu precisava saber o que estava errado.

— Você vai ficar ou vai embora? — A intensidade do seu olhar no meu tocou-me profundamente. — Não me envolvo com as mulheres apenas para ter um momento de prazer ou testar se sou compatível ou não. Sou observador, prefiro conhecer para depois convidar para sair, conversar... sou à moda antiga, Pri e gostei de você, bastante. O que fez hoje... agora...

— Sim, você entendeu a indireta, eu também gostei de você e

queria... você sabe... — Fiz um movimento com as mãos, no sentindo de dar continuidade no que estávamos fazendo, nos conhecendo, beijando...

— O *sim* é para ficar ou ir embora? Seu carro já está pronto.

— Quer que eu vá embora? — questionei assustada com o rumo da conversa. Não era para ser um momento descontraído? Como que virou algo tão sério?

— Sou adulto, um homem que iniciará sem data para terminar. Já tive minha cota de mulheres por uma noite, apenas um momento. Quero investir uma vida.

— Uau, você é intenso. Até parece que vai me pedir em casamento, eu não estou preparada para isso. — Saí do banheiro, passei pelo quarto e parei no escritório, ele veio junto comigo. — Quanto ficou o conserto do carro?

— Não está preparada para tentar um relacionamento? — Por ter suavizado seu tom e parecer mais tranquilo a minha frente, respirei fundo e resolvi abrir meu coração.

— Olha, da mesma forma que você cansou de ter suas mulheres por momento, eu estou um pouco “danificada” para os homens que poderão durar na minha vida. Perdi meu marido e ainda há muita dor aqui dentro. — Bati minha mão fechada no coração duas vezes. — Perdi meu lugar no mundo

quando ele se foi e estou indo em busca de saber onde eu deveria estar. Não posso te prometer uma vida ou mesmo um momento, porque minha intenção é de seguir para o mais longe que eu puder. Só que...

— Sempre tem um *mas*. — Cruzou os braços e tentou esconder sua decepção. Era a verdade, mesmo que doesse em nós dois.

— Mas eu tive uma conexão com você. Da mesma forma que eu sou a primeira mulher a não reclamar da sujeira de uma oficina, você foi o primeiro homem que não fez cara feia quando eu falei que ando com o carro do meu falecido marido.

— Ele veio antes, não há motivo para que eu queira excluir parte da sua vida. Se formos pensar mais profundamente, se estivéssemos juntos, teria que agradecê-lo e de certa forma honrá-lo, já que liberou espaço para que eu aparecesse e ter causado essa necessidade de sair para o mundo em busca do seu lugar.

— Agradeça à estrada esburacada, que furou o meu pneu — tentei brincar, porque seu jeito de ver o mundo mexia com o meu coração.

Quando descruzou os braços, achei que iria me abraçar, mas só tocou meu ombro e apertou, fazendo meu corpo se arrepiar. Logo desceu pelo meu braço e apertou meu cotovelo, como era possível sentir esse comichão com um toque tão inocente?

— Vamos lá ver seu carro.

Não era isso que eu queria que ele dissesse, mas acenei afirmativo quando seguiu até a mesa e mostrou o relatório do que foi feito. Com o valor impresso em um papel, entreguei-lhe meu cartão de crédito, que andava junto com meu celular, quitei o serviço e peguei as chaves para ir embora.

Como se estivesse dizendo adeus para alguém importante na minha vida, saí com o carro da oficina e parei na pensão sentindo o pranto querer me dominar.

Eu não ia chorar, não ia...

Foi eu entrar apressada em direção ao meu quarto que Lilian cruzou meu caminho, me parou com sua preocupação de mãe e me abraçou, abrindo a torneira das lágrimas. Se me perguntassem, não saberia explicar ao certo o motivo de tanto drama da minha parte.

Mas uma coisa eu tinha entendido, eu poderia escolher qualquer lugar para ser o meu, desde que eu deixasse o passado para trás e aceitasse que do meu lado não havia mais o meu marido. Como Vitor Hugo disse, o lugar de homem da minha vida estava vago, dependia só de mim para que permitisse que outro ocupasse.

A questão era, eu queria? O dono da oficina era o homem certo?

— Vou mudar a nossa reunião para o Bar do Duende. Phil vai tocar,

você vai beber e tudo irá se resolver com muitas mulheres, risos e diversão.

— Posso tomar apenas refrigerante? Não gosto de álcool — falei baixo me afastando do seu abraço e enxugando minhas lágrimas.

— Desde que você se divirta, pode até andar pelada. — Piscou um olho e me ajudou a limpar o rosto. — Preciso mandar alguém do Dragões para falar com um certo mão de graxa?

— Não, ele não fez nada além do que eu precisava no momento. — Forcei um sorriso e ela me ajudou a seguir até o meu quarto. — Obrigada. Por tudo.

— Vamos ver se sua opinião continuará a mesma depois de hoje à noite.



Capítulo 5

Vitor Hugo

Já estava acostumado em assustar as mulheres com quem eu tentava algo. Não era mais um moleque buscando o tesão do momento nem o rapazote que vivia na boemia. Se fosse para beijar uma mulher, que fosse sabendo que no outro dia eu faria isso novamente e depois de alguns meses, poderíamos mudar nosso relacionamento para um nível mais íntimo.

Meus funcionários sabiam como eu funcionava, por isso me olhavam de esquio a cada xingamento que eu soltava, porque a chave de boca estava escapando enquanto eu mexia com a manutenção de um dos carros. Esse não era o motivo real da minha raiva, apenas uma desculpa esfarrapada.

Uma semana se passou desde que Pri levou seu carro embora da oficina e para não cair em tentação ou mesmo criar falsas esperanças, deixei de andar na avenida principal da cidade. A Pensão da Tia Lili era perto demais e me faria insistir em algo que ela ainda não estava pronta.

Ou ela me teria por inteiro, assim como ela se daria para mim, ou nada. Oito ou oitenta, tudo ou nada.

Quando me chamaram para almoçar, continuei com o que estava fazendo. Tudo parecia lento demais, então, meu esforço teria que ser dobrado, não haveria comida para mim enquanto não terminasse minha tarefa atual.

Daqui um tempo passaria a decepção e eu voltaria ao meu normal, já me conhecia. Quem sabe eu não precisasse de uma semana de férias? Foda, isso queria dizer que eu só teria opções passageiras, estava fugindo de mim mesmo.

Tinha dinheiro guardado, poderia estar vivendo melhor, fazendo outras coisas além de me dedicar 24hs para a oficina, mas eu tinha escolhido trabalhar com algo que eu amava fazer, ou seja, nunca me senti trabalhando de verdade, parece que todo dia eu acordo para me divertir.

— Droga! — xinguei alto, jogando a ferramenta no chão e vendo o sangue escorrendo do meu dedo. Era uma merda quando isso acontecia, pelo menos por dois dias eu não conseguiria fazer muita coisa além de receber e cobrar os clientes. Pelo visto, minha definição de legal era um tanto peculiar.

— Chefe, tem alguém precisando de assistência perto daqui para fazer o carro pegar, tudo indica que é a bateria. Quer que eu vá? — meu funcionário perguntou e neguei seguindo para a grande pia que usávamos para limpar nossas mãos e outros itens.

— Fodi com meu dedo, fazer uma chupeta não será problema, mas continuar com aquele motor sim. Termine-o para mim? — Limpei minha mão, enrolei um papel higiênico em volta do ferimento e firmei com o dedão enquanto colocava os cabos ao redor do meu pescoço e carregava a bateria portátil que tínhamos para esse fim. — Onde é?

Agradeci mentalmente que a assistência era na rua paralela à avenida principal, mais um dia sem ver ou saber se Pri estava na cidade ou já tinha ido embora. Escutei de um dos rapazes da oficina que no dia que ela levou o carro, foram se reunir no Bar do Duende. Por que não tinha ido atrás dela? Ah, sim, eu respeitava demais a decisão alheia.

Olhei para o céu quando fui para a calçada e caminhei em direção ao meu destino, o sol já estava se pondo. Tinha apenas alguns últimos momentos antes de encerrar o expediente dos meus funcionários e não o meu, que ainda ficava na administração do lugar.

Dando passos largos, constatei que essa era uma parte da cidade que tinha pouco comércio e mais casas residenciais, será que algum morador estava com problemas?

Logo que vi um carro conhecido, meu coração acelerou e meu passo hesitou. Reduzindo a frequência da caminhada, percebi Pri saindo de uma das salas comerciais próximo a drogaria da dona Juliana, namorada de Denis da

floricultura.

— Oi. — Ela acenou e se aproximou no mesmo ritmo que eu. Era reconfortante saber que também estava receosa. — Tudo bem?

— Depende. Preciso atender um chamado, é você? — questionei parando assim que ela o fez, dando um espaço grande entre nós.

— Sim, eu queria que você fosse o primeiro a saber... bem, depois das Encantadas. — Ela apontou por onde tinha saído e a acompanhei, querendo saber onde tudo iria dar.

Eu já estava tendo esperanças, não poderia mentir para mim mesmo.

— Seu carro está bem? — questionei quando entrei na sala comercial e escutei o eco da minha voz. Porra, estava nervoso.

— Sim, quem precisa de conserto sou eu. — Deu uma risadinha e se aproximou de mim, tirando os fios pendurados, a bateria e percebendo o ferimento. — Você está machucado!

— Não é nada. — Tentei controlar meu desejo se a abraçar e fazer várias perguntas. Será que ficaria em Charmed Town?

— Venha, vou te mostrar tudo e te socorrer como você fez comigo.

Assim que me deixou livre do que tinha em mãos, fechou a porta de entrada e segurou meu pulso com tanto cuidado, que o calor que estávamos trocando era mais excitante que minha própria imaginação pensando nela

sentada nesse balcão.

— O que é tudo isso? — perguntei ansioso, estava prestes a explodir e a queria junto comigo nesse estrago.

Pri

— Essa é a Paladar Encantado, a nova padaria de Charmed Town. — Estendi os braços e dei uma volta. Estava nervosa, mas me concentrei na pitada confiante que eu sentia no meu peito. — Estava procurando o meu lugar e descobri que precisava do mecânico ideal para consertar a forma como eu enxergo os relacionamentos amorosos.

— Você não pode fazer isso por mim — respondeu se aproximando e aproveitei para seguir para os fundos.

— Estou fazendo para ter uma chance com você. Não tenho nada a perder nessa nova jornada. — Passei a mão no balcão e sorri com o tanto de coisas que poderei fazer aqui. — Não nasci com o dom de cozinhar, mas confesso que sou apaixonada mesmo tendo muito trabalho para aprender. Aqui eu me sinto bem.

— Vou repetir, você não pode ficar na cidade só para ter uma chance comigo. Na primeira decepção, se arrependerá, na primeira briga, exigirá o pagamento do seu sacrifício.

Dei-lhe as costas e fui em direção a porta mais ao fundo, que daria acesso ao meu canto. Moraria na parte de cima da padaria, tornaria minha

vida uma rotina árdua de trabalho com momentos de lazer com as novas amigas que fiz. Por Deus, quem seria louca de trocar um grupo de leitoras unidas como as Encantadas pelo desconhecido? E a disputa para palpitar sobre o próximo livro da Bruna Correia, eu já estava completamente incluída no mundo delas.

Subi os degraus e me senti aliviada por escutar passos atrás de mim. Liguei as luzes, sorri para o pequeno espaço organizado e fiz a apresentação final com um movimento de mãos exagerado, a lá Lilian.

— E essa será minha casa, onde poderemos nos encontrar depois de um dia exaustivo ou pelo final de semana inteiro. — Aproximei-me quando o vi negar com a cabeça. — Estou fazendo por você e continuarei afirmando isso, mas não como você pensa. Suas palavras, quando me dispensou há uma semana, me fizeram ver o quanto eu estava fechada para o amor, ou mesmo uma paixão passageira. Eu optei por isso e nem sabia. Há aquelas pessoas que não buscam outras, querem viver sozinhas, mas eu nunca fui assim. Sempre sonhei em partilhar minha vida com alguém.

— Eu falei o quê? — perguntou confuso e me atentei a sua mão, tirando o papel higiênico da sua mão, que ainda tinha alguns resquícios de graxa e sangue.

— Você disse que eu tinha um lugar vago na minha vida, o de

companheiro. Só então pude deixar meu marido descansar, porque eu queria conhecer melhor o mecânico que ficou sem meu pão italiano.

Puxei-o até o banheiro, acendi a luz e lavei sua mão com o sabão líquido. Não resolveria muita coisa, mas era o que eu precisava para acender não só minhas chamas do desejo, mas as dele.

— Quer que eu conserte mais alguma coisa, Pri? — perguntou sussurrado no meu ouvido.

— Sua vez de dizer sim. — Fechei a torneira e nos encaramos, como fizemos um tempo atrás.

Ele se aproximou vagarosamente, inclinou a cabeça e beijou minha boca suavemente no início e mais desesperado quando abracei seu pescoço. Fui pressionada contra a pia do banheiro e não me importei com nada além de sentir seu sabor e o selar do nosso acordo.

Nós iríamos iniciar um relacionamento juntos, buscando que ele seja *duro* o suficiente para... Sua pélvis se esfregou no meu quadril para que eu sentisse sua excitação. Caramba, isso sim que é *dureza*.

— Droga, estou todo suado, um dia inteiro de trabalho — Vitor Hugo resmungou e logo abri os botões do seu macacão. — Espere!

— Também acho que poderíamos tomar um banho antes de qualquer coisa. Você não quer momentos furtivos, nem eu, por isso aceite que estou

muito animada para transar com você, porque te desejo e estou há muito tempo esperando o homem certo. Não sou virgem, não é passageiro, é tudo ou nada.

Eu tinha falado as palavras certas, porque ele acelerou a retirada de suas roupas e eu segui com as minhas. Estava desde cedo mexendo com a mudança e organização do meu canto, a padaria eu começaria assim que conseguisse contratar os ajudantes.

Nus, precisamos de um momento para nos olhar da cabeça aos pés antes de entrar debaixo do chuveiro e voltar a nos beijar, dessa vez, tendo água e nossas peles para sentir além de todo o tesão.

— Quer namorar comigo? — Vitor Hugo perguntou entre os beijos e ri alto, aproveitando a descontração para pegar meu sabonete e nos ensaboar.

— Achei que já tinha ficado implícito.

— Sim ou não, Pri — exigiu tocando meus seios ensaboados e me fazendo perder o raciocínio.

— Mandão — gemi. — Claro que é sim, agora vamos ao que interessa.

— Tem camisinha? — perguntou me ajudando a tirar o sabão do corpo. *Claro que sim, estava mal-intencionada há uma semana!*

Saí debaixo do chuveiro rapidamente, voltei e lhe entreguei o pacote.

Seu sorriso de alívio e desejo ajudou a me encantar um pouco mais por esse homem. Ele colocou a camisinha, ergueu minha perna e me penetrou com apenas uma estocada. O gemido de alívio dizia muito de nós dois, ainda mais a pressa no vai e vem dentro de mim.

Beijei sua boca, abracei seu pescoço e erguei ainda mais minha perna para que ele fosse fundo e friccionasse o ponto certo dentro e fora de mim. O êxtase veio em dose dupla, juntos, como tinha que ser.

Agora sim, sem culpa ou comparação, a paixão que tanto me repreendi a sentir estava consertada. Nada mais justo ter sido com o melhor mecânico de Charmed Town.

Sobre a Autora

Mari Sales nasceu na década de 80, quando os computadores pessoais começavam a ganhar as casas. Movida pela inovação e a paixão pelos números, se graduou em Ciências da Computação. Casada, em uma mudança radical da sua vida, mergulhou no mundo dos livros, fazendo reacender um antigo sonho, que cultivava através dos livros de fantasia, desenhos, cartas, diários, resenhas e histórias sobre as amigas de colégio. A maternidade veio junto com esse despertar, o que se tornou um grande desafio, mas também o tempero necessário para fazer acontecer. Em 2016, publicou sua primeira história na Amazon de forma independente, "Completa: O despertar de uma mãe", uma autobiografia sobre o dia em que sua filha nasceu. Esse foi o passo suficiente para começar a escrever suas próprias histórias de ficção e ter coragem para se lançar como escritora de romances em janeiro de 2017 com "Superando com Amor". Em julho de 2018 decidiu se dedicar integralmente a essa nova profissão, honrando suas origens ao usá-la para se aperfeiçoar na escrita e se destacar nas autopublicações, não deixando dúvidas quanto a sua verdadeira vocação.

Site: http://www.autoramarisales.com.br

Facebook: https://www.facebook.com/autoramarisales/

Instagram: https://www.instagram.com/autoramarisales/

Wattpad: https://www.wattpad.com/user/mari_sales

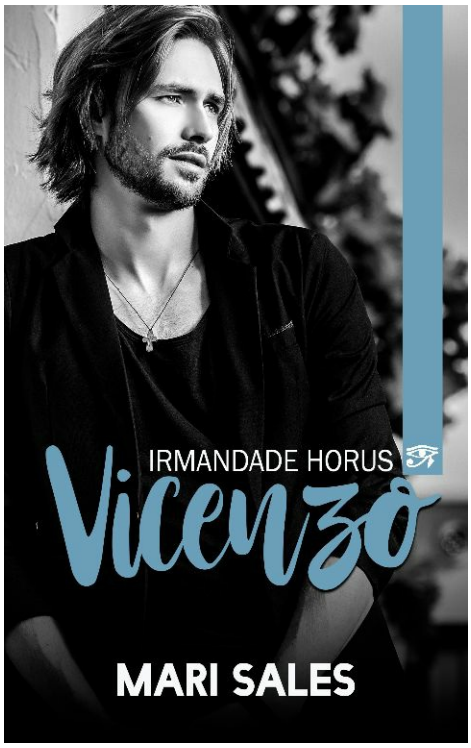
Pinterest: https://br.pinterest.com/autoramarisales/

Luvbook: https://www.luvbook.com.br/perfil/MariSales/

Newsletter: http://bit.ly/37mPJGd



Outras Obras



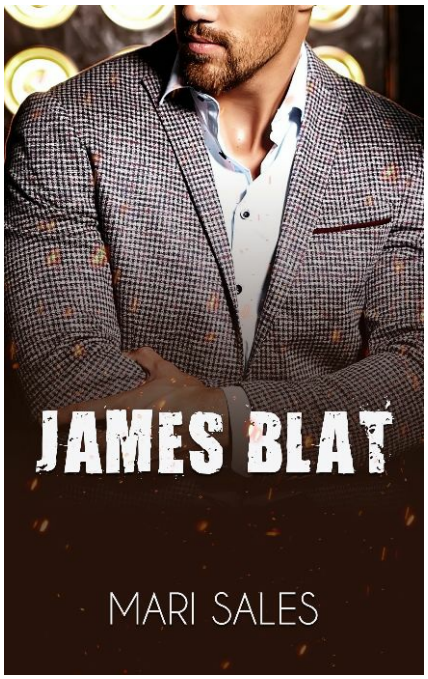
Vicenzo: https://amzn.to/2Qrcgv5

Sinopse: Uma mulher enganada conseguiria confiar em outro homem para estar ao seu lado?

Júlia passou de mulher sedutora a mãe solo insegura quando descobriu a traição do companheiro e se viu sozinha para cuidar de uma criança não planejada. Apesar das dificuldades, ela não desistiria, porque Pedro havia se tornado sua razão de viver.

Ao mudar-se de apartamento para economizar, ela não sabia que sua vida mudaria tanto quanto a de todos ao seu redor. Estar sob a proteção da Irmandade Horus, mais precisamente de Vicenzo Rizzo, era recobrar sua confiança, seu lado mulher e independência.

Enquanto Júlia lutava contra a atração e dedicação de Vicenzo, ele encontrava maneiras de expor seus segredos para a mulher que não merecia ter nenhuma mentira no seu caminho. O que era para ser apenas um acordo entre adultos se tornou em uma nova chance para o amor.



James Blat: https://amzn.to/2ttZHG8

Sinopse: O dono da JB Notícias estava no auge da sua carreira com a compra da MB News. Certo de que nada poderia atrapalhar o período de transição da união dessas duas empresas, James Blat não imaginou que uma mulher sincera ao extremo poderia cruzar seu caminho na festa de confraternização. Flaviane era uma colaboradora, se envolver emocionalmente não deveria estar em seus planos, por mais que ela havia anunciado que estava cumprindo aviso prévio.

O que deveria ser apenas um momento de desabafo se tornou em uma conexão intensa que marcou ambos. Flaviane escolheu fugir, encerrou o vínculo de uma vez com a MB News apenas para não cruzar com aquele homem que mexeu demais com sua cabeça e coração.

Ele fingia não se importar com o que aconteceu, ela manteve distância do seu passado na antiga empresa. No momento que eles ignoraram o sentimento poderoso que os uniram, a vida tratou de criar um vínculo que nunca poderia ser quebrado.

Uma frustração profissional, um filho inesperado e familiares com atitudes duvidosas fizeram com que James Blat e Flaviane fossem obrigados a se olharem, porém, reconhecer que aquela noite significou muito mais do que

suas consequências poderia ser o início de uma grande batalha.



Amor de Graça: https://amzn.to/35V0tdW

Sinopse: Anderson Medina, dono da Meds Cosméticos, não conseguia descansar por conta de problemas no trabalho e o término do seu noivado. Frustrado, ele toma um porre e logo em seguida vai atrás de remédios em uma drogaria para dormir.

Acostumado a comprar tudo e todos, ele se surpreendeu quando a farmacêutica Gabriela o ajudou em um momento humilhante sem pedir nada em troca. Ela não queria seu dinheiro.

Como Anderson não conseguia tirar Gabriela da cabeça e tinha um enorme problema de marketing nas mãos, voltou para a drogaria em busca de resolver suas pendências com um contrato de casamento. Ele buscava não perder mais dinheiro e também se vingar da sua ex-noiva.

Gabs tentou fazer sua parte sem se envolver emocionalmente, mas não conseguiu controlar os sentimentos que eram singelamente retribuídos pelo CEO que não acreditava que o amor vinha de graça.



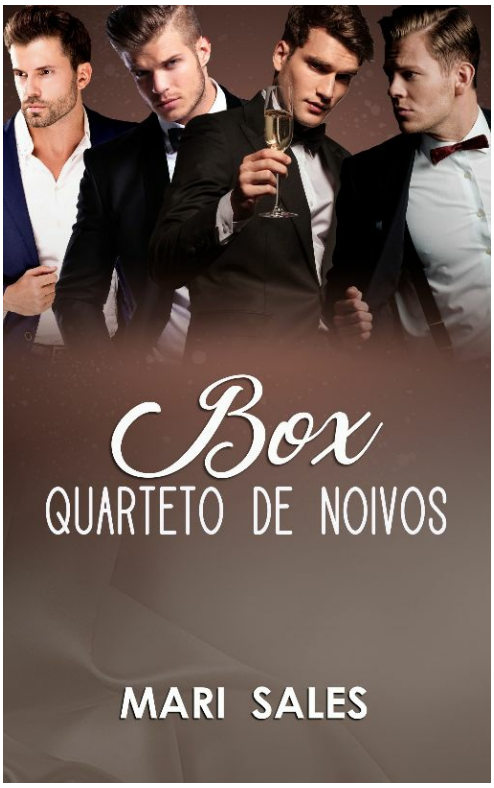
Amor por Encomenda: https://amzn.to/33aD3PQ

Sinopse: A tão sonhada vida de Beatriz estava caminhando conforme o planejado. Sua meta profissional, tão importante para sua realização pessoal, foi alcançada: passou em um concurso público concorrido e depois de anos apenas estudando, poderia viver a vida como a jovem que era e ter sua única família por perto, a irmã Renata.

Aprender novos ofícios, conhecer pessoas e fazer amizades, talvez encontrar um amor, estava nos planos de Bia, mas Renata tinha outros interesses e caberia apenas a sua irmã decidir sobre isso: sacrificar novamente sua vida para ajudar a irmã a ter um filho ou apenas magoar quem ela mais ama?

Para Davi, a nova servidora pública não deveria despertar seu interesse, ainda mais quando ela vinha cheia de bagagem. No ápice da sua juventude e independência, com uma família intrometida, mas amorosa, ele não sabia se tinha condições psicológicas e afetivas para ser apenas um amigo de quem ele tem tanta atração.

Enquanto Bia espera o momento para poder viver sua própria vida, Davi tenta encarar o desafio de esperar esse momento para compartilhar com ela.



Box – Quarteto de Noivos: https://amzn.to/2JQePU2

Sinopse: Essa é a história de quatro primos solteiros que encontram o amor. Coincidência ou não, o movimento para que eles se permitissem amar iniciou com a matriarca da família, avó Cida, em uma reunião de família. Ela mostrou, sem papas na língua, o quanto eles estariam perdendo se buscassem apenas relacionamentos vazios.

O que era para ser um encontro casual se tornou em uma grande história sobre a próxima geração da família Saad.

Nenhuma das mulheres que se envolveram com o quarteto de primos era convencional. Quem as visse de longe, julgariam suas escolhas ou mesmo se afastariam.

Fred, Guido, Bastien e Leo aceitaram o ponto de vista da avó de forma inconsciente, mas se apaixonaram por completo com a razão e o coração em sintonia.

Envolva-se com as quatro histórias e se permita olhar para a família Saad de uma forma completamente diferente.

Obs: Esse BOX contém:

1- Enlace Improvável

2- Enlace Impossível

3 - Enlace Incerto

4 - Enlace Indecente

Epílogo Bônus



BOX – Família Valentini: https://amzn.to/2RWtizX

Sinopse: Esse e-book contém os seis livros da série família Valentini:

1 - Benjamin
2 - Carlos Eduardo
3 - Arthur
4 - Antonio
5 - Vinicius
6 – Rodrigo

1 - Benjamin – sinopse: Marcados por uma tragédia em sua infância, os irmãos Valentini estão afastados há muito tempo uns dos outros. Benjamin, o irmão mais velho, precisou sofrer uma desilusão para saber que a família era o pilar de tudo e que precisava unir todos novamente.

Embora a tarefa parecesse difícil, ele encontra uma aliada para essa missão, a jovem Rayanne, uma mulher insegura, desempregada e apaixonada por livros, que foi contratada para organizar a biblioteca da mansão e encontrar os diários secretos da matriarca da família.

Em meio a tantos mistérios e segredos, o amor familiar parece se renovar

tanto quanto o amor entre um homem e uma mulher de mundos tão distintos.